A NATUREZA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PROPOSTAS PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS

CRISTINA OLIVEIRA SOUZA DA SILVA

RESUMO

Este estudo discute a relevância da natureza como espaço de aprendizagem essencial na Educação Infantil, destacando sua contribuição para o desenvolvimento integral das crianças. Por meio de uma revisão bibliográfica e análise prática, busca-se compreender de que forma a interação direta com o ambiente natural favorece o aprimoramento de habilidades cognitivas, emocionais, sociais e motoras. Autores como Montessori, Froebel, Malaguzzi, Louv, Capra e Sobel enfatizam que a vivência em espaços naturais estimula a curiosidade, a imaginação e o pensamento crítico, além de promover uma consciência ambiental desde os primeiros anos de vida. A liberdade para brincar, as descobertas espontâneas e as atividades investigativas são apontadas como fundamentais para o fortalecimento de valores como o cuidado, o respeito e a empatia. A integração da natureza ao currículo da Educação Infantil está em consonância com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reconhece o direito das crianças a experiências diversificadas, à interação com o meio e à construção de conhecimentos significativos. Aprender em contato com a natureza potencializa o desenvolvimento integral, oferecendo oportunidades para a construção de saberes de forma lúdica, prazerosa e sustentável. Além disso, a natureza proporciona um ambiente rico em estímulos sensoriais, permitindo que a criança explore texturas, sons, cheiros e formas, ampliando sua percepção e compreensão do mundo. O estudo também reflete sobre o papel do educador como facilitador dessas experiências, ressaltando a importância do planejamento pedagógico que considere o ambiente natural como um espaço rico em possibilidades de aprendizagem. Conclui-se que a escola, ao promover a vivência com a natureza, contribui para a formação de sujeitos críticos, autônomos e conscientes de seu papel na preservação do meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Natureza; Educação Infantil; Aprendizagem ao ar livre; Desenvolvimento integral; Educação ambiental; Formação de valores; Sustentabilidade.

ABSTRACT

This study discusses the importance of nature as a learning space in Early Childhood Education, highlighting its contribution to the integral development of children. Through a bibliographical review and practical analysis, it seeks to understand how direct interaction with the natural environment fosters the development of cognitive, emotional, social, and motor skills. Authors such as Montessori, Froebel, Malaguzzi, Louv, Capra, and Sobel emphasize that experiencing natural spaces stimulates curiosity, imagination, and critical thinking, in addition to promoting environmental awareness from an early age. Freedom to play, spontaneous discoveries, and investigative activities are considered fundamental for strengthening values such as care, respect, and empathy. The integration of nature into the Early Childhood Education curriculum aligns with the guidelines of the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC), which recognizes the right of children to diverse experiences, interaction with the environment, and the construction of meaningful knowledge. Learning in contact with nature enhances holistic development, offering opportunities for the playful, enjoyable, and sustainable construction of knowledge. Furthermore, nature provides a sensory-rich environment, allowing children to explore textures, sounds, smells, and shapes, expanding their perception and understanding of the world. The study also reflects on the role of the educator as a facilitator of these experiences, emphasizing the importance of pedagogical planning that considers the natural environment as a space full of learning possibilities. It concludes that by promoting experiences with nature, the school contributes to the formation of critical, autonomous, and environmentally conscious individuals.

KEYWORDS: Nature; Early Childhood Education; Outdoor learning; Holistic development; Environmental education; Value formation; Sustainability.

INTRODUÇÃO

A infância é uma etapa fundamental para o desenvolvimento humano, marcada por descobertas, interações sociais e o exercício da imaginação. Nesse processo, a natureza surge como um ambiente privilegiado, que oferece inúmeras possibilidades para o aprendizado integral das crianças. O contato com o meio natural favorece o equilíbrio emocional, fortalece os vínculos afetivos e promove a construção de valores como o respeito, a empatia e o cuidado com o planeta.

Esse olhar é também respaldado por documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfatiza a importância de vivências que permitam à criança brincar, explorar e se expressar em diferentes linguagens (BRASIL, 2017). Pesquisadores como Louv (2005) defendem que o contato direto com a natureza é essencial para o desenvolvimento saudável, contribuindo para a ampliação do repertório cultural e a formação de uma consciência ecológica. Para Sobel (2008), as crianças precisam de oportunidades concretas para explorar, observar e experimentar o mundo natural, pois essas vivências despertam a curiosidade, estimulam a criatividade e promovem a aprendizagem de maneira significativa. Nessa perspectiva, o brincar ao ar livre, a exploração espontânea e as atividades investigativas são práticas que fortalecem habilidades cognitivas, motoras e sociais.

Como destaca Louv (2005, p. 59), o envolvimento com a natureza vai além da exploração física, pois permite à criança "desenvolver habilidades motoras, estimular a criatividade, a cooperação e o respeito ao meio ambiente". Esse olhar integrador reforça a importância de criar oportunidades para que os pequenos interajam com o ambiente natural de forma lúdica e prazerosa, potencializando o desenvolvimento integral. Montessori (2004) também ressalta que o ambiente natural oferece estímulos essenciais para o aprendizado ativo, permitindo que as crianças sejam protagonistas de suas descobertas.

Para Froebel (2001), o "jardim de infância" deve ser um espaço onde a criança interaja com os elementos da natureza, fortalecendo a autonomia, a sensibilidade e o senso de responsabilidade ambiental. Malaguzzi (1999) contribui ao apontar a natureza como um "terceiro educador", um espaço que favorece o pensamento crítico e o desenvolvimento de múltiplas linguagens. Capra (1997) complementa essa reflexão ao destacar que o contato com o mundo natural ajuda a compreender as interdependências ecológicas e a importância de preservar o equilíbrio dos sistemas vivos.

Além disso, Santos (2019) argumenta que o processo de aprendizagem infantil não deve se restringir ao ambiente da sala de aula, mas precisa expandir-se para espaços externos, como jardins, parques e praças, pois "as crianças aprendem melhor quando têm liberdade de movimento e contato com diferentes elementos do meio ambiente" (SANTOS, 2019, p. 35). Esse olhar reforça a ideia de que o ambiente natural é um território rico em saberes e experiências que precisam ser valorizados pelas instituições de ensino.

Oliveira e Silva (2020) também defendem que as atividades ao ar livre favorecem o desenvolvimento integral, pois estimulam habilidades motoras, cognitivas e emocionais.

Segundo os autores, "o contato com a natureza estimula a curiosidade, a capacidade de observação e o senso crítico, além de favorecer a construção de valores éticos como o respeito e o cuidado com o meio ambiente" (OLIVEIRA; SILVA, 2020, p. 88).

Além dos benefícios individuais, o contato com a natureza na infância contribui para a construção de uma consciência ambiental coletiva. Louv (2005) alerta para os riscos do chamado "transtorno de déficit de natureza", que se manifesta pelo afastamento progressivo das crianças do ambiente natural, com impactos negativos para a saúde física, emocional e para a compreensão dos desafios ecológicos. Por isso, proporcionar vivências educativas ao ar livre é uma estratégia importante para formar cidadãos mais cons-

cientes e comprometidos com a preservação do planeta.

Integrar a natureza ao currículo da Educação Infantil também permite a construção de uma aprendizagem interdisciplinar, na qual diferentes áreas do conhecimento se articulam de maneira orgânica e contextualizada. Morin (2001) destaca que a educação deve ser capaz de lidar com a complexidade do saber, favorecendo o pensamento crítico e a habilidade de estabelecer conexões entre diferentes campos do conhecimento. Assim, a natureza, como espaço educativo, se configura como um cenário fértil para o desenvolvimento da curiosidade, da capacidade investigativa e do respeito à diversidade dos seres vivos.

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo refletir sobre o papel da natureza como espaço de aprendizagem na Educação Infantil, apresentando propostas pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento integral das crianças, considerando suas dimensões físicas, emocionais, sociais e cognitivas.

A NATUREZA COMO AMBIENTE EDUCADOR: RECONFIGURANDO O ESPAÇO ESCOLAR

Repensar o espaço escolar implica reconhecer a natureza como um ambiente educador por excelência, capaz de promover aprendizagens significativas e transformadoras. Ao invés de limitar o aprendizado a salas de aula fechadas, a proposta é transformar pátios, hortas, jardins, bosques e até mesmo pequenos quintais em ambientes pedagógicos vivos. Inspirados na pedagogia de Froebel (2001) e Malaguzzi (1999), esses espaços podem ser organizados como ateliês naturais, onde as crianças tenham acesso a elementos como água, terra, pedras, plantas, sementes e pequenos animais para exploração sensorial, artística e científica.

Nessa perspectiva, o educador assume o papel de curador do ambiente, selecionando materiais e promovendo situações de aprendizagem investigativa, onde as crianças possam observar fenômenos da natureza, levantar hipóteses e construir explicações próprias, em um movimento de aprendizagem ativo e autêntico.

PROPOSTAS PRÁTICAS E ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NA NATUREZA

Incorporar a natureza como ambiente privilegiado para a aprendizagem na Educação Infantil exige planejamento e criatividade por parte dos educadores. O contato direto com o meio natural possibilita diversas atividades que favorecem o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo aspectos cognitivos, socioemocionais, físicos e éticos. A seguir, apresentamos algumas propostas que podem ser implementadas nas instituições de ensino, alinhadas às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e fundamentadas nas teorias de Montessori, Froebel e Malaguzzi.

ATIVIDADES SENSORIAIS E EXPLORAÇÃO DO AMBIENTE

Estimular as crianças a explorar diferentes elementos da natureza, como texturas das folhas, aromas das flores, sons dos pássaros e formas das pedras, amplia suas percepções sensoriais e desperta a curiosidade científica. Por exemplo, oficinas de coleta e observação de folhas e pequenos insetos podem ser realizadas com o auxílio de lupas, promovendo a observação detalhada e o registro das descobertas por meio de desenhos e relatos orais. Essas atividades contribuem para o desenvolvimento da atenção, da concentração e da linguagem.

JARDINAGEM E CUIDADO COM O AMBIENTE

A prática da jardinagem permite às crianças vivenciar o ciclo da vida das plantas e compreender noções básicas de sustentabilidade e responsabilidade ambiental. Plantar sementes, regar e acompanhar o crescimento das plantas são atividades que fortalecem a autonomia, o senso de cuidado e o trabalho em grupo, além de promoverem experiências táteis e motoras finas. Além disso, tais práticas facilitam o entendimento dos processos naturais e o respeito pela vida.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E RODAS DE CONVERSA EM AMBIENTES NATURAIS

Utilizar espaços ao ar livre para contação de histórias e rodas de conversa favorece a expressão oral, a imaginação e a escuta ativa. Estimular as crianças a narrar suas próprias

experiências vividas na natureza contribuem para o fortalecimento da identidade e da autoestima, além de valorizar os saberes prévios e a diversidade cultural. Esses momentos também podem servir para refletir sobre questões ambientais, ampliando a consciência ecológica.

ATIVIDADES INVESTIGATIVAS E PROJETOS INTERDISCIPLINARES

A natureza possibilita o desenvolvimento de projetos que envolvem múltiplas áreas do conhecimento, como ciências, artes, matemática e linguagens. Por exemplo, observar o ciclo da água, identificar animais e plantas locais ou medir o crescimento das plantas podem ser temas de investigação que incentivam o pensamento crítico, a curiosidade e a criatividade. Essa abordagem interdisciplinar está alinhada ao ensino complexo proposto por Morin (2001) e à valorização da aprendizagem significativa.

ATIVIDADES INOVADORAS: APRENDER COM A NATUREZA EM MÚLTIPLAS LINGUAGENS

Com base nos estudos de Capra (1997) e Louv (2005), é possível propor experiências educativas que integrem as diferentes áreas do conhecimento de forma interdisciplinar.

Algumas práticas inovadoras incluem:

Jardim dos Sentidos: criação de um espaço com diferentes texturas, aromas e cores, onde as crianças possam explorar os sentidos, desenvolver a percepção e a linguagem descritiva.

Oficinas de Land Art: atividades artísticas realizadas ao ar livre, utilizando elementos da natureza como folhas, pedras, galhos e flores para criar composições temporárias, promovendo a criatividade, o trabalho coletivo e a consciência ambiental.

Diário da Natureza: incentivo à produção de registros (desenhos, textos, fotos) das descobertas e sentimentos vivenciados durante as explorações ao ar livre, estimulando a escrita espontânea, o pensamento crítico e a capacidade de reflexão.

Trilhas Ecológicas Urbanas: passeios em praças, parques e áreas verdes da comunidade, para observar a fauna e a flora locais, compreender a importância da biodiversidade e debater questões de sustentabilidade.

Essas atividades não apenas estimulam o desenvolvimento físico, emocional e social das crianças, mas também ampliam sua compreensão sobre o mundo natural, conectando saberes científicos, culturais e éticos.

A NATUREZA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO ÉTICA E ECOLÓGICA

A vivência regular em ambientes naturais também contribui para a formação de valores essenciais, como o cuidado com o outro e o planeta. Como destaca Sobel (2008), as experiências diretas com a natureza são o alicerce para o desenvolvimento de uma consciência ecológica genuína. Ao cuidar de uma horta escolar, adotar uma árvore, ou até mesmo observar o ciclo de vida dos insetos, as crianças aprendem sobre a interdependência entre os seres vivos e a necessidade de proteger os recursos naturais.

O contato com a natureza também promove a empatia, pois ao perceberem que outros seres também sentem, crescem e precisam de cuidados, as crianças desenvolvem uma postura de respeito e responsabilidade. Essa formação ética, iniciada desde a infância, pode ser potencializada por projetos coletivos, como mutirões de limpeza de espaços verdes, criação de composteiras e campanhas de conscientização ambiental, integrando escola, família e comunidade.

O EDUCADOR COMO MEDIADOR DE EXPERIÊNCIAS TRANSFORMADORAS

O papel do educador nesse contexto é fundamental: ele deve atuar como facilitador e provocador de aprendizagens, criando oportunidades para que as crianças explorem a natureza com curiosidade e autonomia. Mais do que transmitir conteúdos prontos, o professor precisa estimular a investigação, o questionamento e o diálogo, valorizando o tempo da criança e suas descobertas únicas. Além disso, é necessário investir na formação continuada dos educadores, para que eles se sintam seguros em planejar e mediar atividades ao ar livre, compreendendo os riscos e potencialidades desses espaços. A integração da natureza como ambiente de aprendizagem exige uma mudança de mentalidade, onde o imprevisto, o erro e a experimentação sejam vistos como parte do

processo educativo.

PROPOSTAS PARA UM CURRÍCULO VIVO E SUSTENTÁVEL

Por fim, a integração da natureza ao currículo da Educação Infantil deve ser pensada como um processo contínuo e flexível, adaptado às realidades de cada escola e comunidade.

Algumas propostas práticas incluem:

Organização de dias da natureza, dedicados a atividades externas e oficinas temáticas.

Criação de cantinhos verdes nas salas de aula, com plantas, sementes e pequenos projetos de cultivo.

Estímulo a projetos de ciência cidadã, como observação de aves, identificação de insetos ou registro de fenômenos climáticos.

Inclusão da educação ambiental como eixo transversal, conectando temas como água, energia, lixo, biodiversidade e consumo consciente a projetos interdisciplinares.

Valorização das sabedorias locais e tradicionais, convidando a comunidade para compartilhar conhecimentos sobre plantas, cultivo e práticas sustentáveis.

Essas ações contribuem para transformar a escola em um espaço de pertencimento e conexão com o mundo, formando crianças curiosas, críticas e engajadas na construção de um futuro mais sustentável e humano.

DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL

O contato com a natureza também contribui para o desenvolvimento socioemocional das crianças. Ao cuidar de plantas, observar animais e interagir com colegas em atividades ao ar livre, as crianças aprendem a ser empáticas, a respeitar o outro e a natureza, a compartilhar recursos e a lidar com frustrações e desafios. Essas vivências ajudam a construir valores como solidariedade, cooperação, paciência e responsabilidade, fundamentais para a convivência em sociedade e para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a preservação do planeta.

Além disso, a natureza oferece um ambiente menos estruturado e mais flexível, no qual as crianças podem exercer sua autonomia, tomar decisões e resolver problemas de forma colaborativa. De acordo com Sobel (2008), quando as crianças têm a oportunidade de explorar livremente espaços naturais, elas desenvolvem um senso de pertencimento e responsabilidade em relação ao meio ambiente, fortalecendo sua autoestima e capacidade de lidar com situações adversas. Essa relação favorece a construção de uma consciência ecológica que vai além do conhecimento intelectual, sendo incorporada às atitudes cotidianas das crianças.

Outro aspecto relevante é a influência positiva do ambiente natural no bem-estar emocional das crianças. Pesquisas demonstram que o contato com a natureza pode reduzir os níveis de estresse, ansiedade e agressividade, promovendo um estado de calma e equilíbrio interior (Louv, 2005). O simples ato de observar o balançar das folhas, ouvir o canto dos pássaros ou sentir a textura da terra proporciona momentos de relaxamento e conexão profunda com o mundo ao redor, o que é essencial para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

As interações sociais em ambientes naturais também favorecem a construção de vínculos afetivos mais fortes. Ao compartilhar experiências de descoberta, como encontrar um inseto diferente ou construir juntos uma cabana com galhos, as crianças aprendem a trabalhar em equipe, negociar ideias e respeitar as diferenças. Essas situações ajudam a desenvolver habilidades como empatia, comunicação assertiva e escuta ativa, que são fundamentais para o convívio em grupo e para a resolução pacífica de conflitos.

Por fim, é importante destacar que o desenvolvimento socioemocional na natureza também passa pelo aprendizado de lidar com riscos e desafios. Subir em árvores, pular de pedras, equilibrar-se em troncos: essas experiências, quando supervisionadas com segurança, ajudam as crianças a enfrentarem seus medos, a testarem seus limites e a desenvolverem resiliência. Como afirma Capra (2004), a natureza é um grande laboratório para a vida, onde as crianças aprendem, de forma prática, a se adaptar, a ser flexíveis e a encontrar soluções criativas para os problemas que surgem.

INCLUSÃO, DIVERSIDADE E A NATUREZA COMO ESPAÇO ACOLHEDOR

Ao incorporar a natureza como espaço educativo, cria-se também uma oportunidade para promover uma educação inclusiva, que respeita e valoriza a diversidade presente entre as crianças. Os ambientes naturais, por serem mais flexíveis e menos estruturados, favorecem a adaptação de atividades para diferentes necessidades, estilos de aprendizagem e ritmos de desenvolvimento. Assim, o contato com a natureza permite que todas as crianças, incluindo aquelas com deficiências, encontrem formas próprias de se expressar, interagir e aprender.

Por exemplo, em um ambiente ao ar livre, crianças com dificuldades motoras podem explorar superfícies diferentes em seu próprio tempo, sentindo o vento, tocando folhas e observando animais, enquanto crianças com distúrbios de atenção têm maior liberdade para se movimentar sem a rigidez da sala de aula tradicional. A natureza oferece estímulos variados que favorecem a aprendizagem por meio da experimentação e da vivência direta, respeitando o princípio da equidade.

Além disso, o ambiente natural se mostra acolhedor por permitir que as crianças se reconectem com suas origens culturais. Em muitas comunidades, o saber popular e o uso tradicional das plantas fazem parte do repertório das famílias. Ao trazer essas referências para o espaço escolar — por meio do cultivo de ervas medicinais, contação de histórias da tradição oral ou oficinas com saberes indígenas e quilombolas — promove-se uma valorização dos conhecimentos locais, reforçando o pertencimento e a autoestima. Trabalhar com a diversidade em ambientes naturais, portanto, não é apenas uma estratégia pedagógica, mas um ato político e ético que fortalece a inclusão, o respeito às diferenças e a construção de uma escola mais democrática e acolhedora.

SUSTENTABILIDADE NA PRÁTICA: PEQUENAS AÇÕES, GRANDES MUDANÇAS

Outro aspecto relevante da integração entre natureza e Educação Infantil está na possibilidade de desenvolver práticas concretas de sustentabilidade. Muito além de ensinar conceitos abstratos, a vivência cotidiana com a natureza permite que as crianças compreendam, de forma prática, como suas atitudes impactam o ambiente e o coletivo.

Pequenas ações como a separação de resíduos para reciclagem, a reutilização de materiais naturais em produções artísticas, a compostagem de restos de alimentos e o reaproveitamento de água da chuva são exemplos de projetos simples que podem ser implementados nas instituições. Essas atividades não só contribuem para a preservação do meio ambiente, como também desenvolvem noções de responsabilidade social, cuidado coletivo e cidadania.

Importante destacar que essas práticas ganham maior significado quando envolvem toda a comunidade escolar, criando um ambiente onde os adultos também são exemplo de comportamentos sustentáveis. Assim, as crianças compreendem que o cuidado com o planeta é uma tarefa compartilhada, que começa com gestos cotidianos e se amplia com o engajamento coletivo.

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE

A integração da natureza no processo educativo não deve se limitar apenas ao ambiente escolar; a participação ativa da família e da comunidade é fundamental para fortalecer a conexão das crianças com o meio natural. Quando pais, responsáveis e membros da comunidade se envolvem em atividades ao ar livre, como passeios ecológicos, cuidados com hortas escolares e projetos de sustentabilidade, ampliam-se as possibilidades de aprendizagem, reforçando a importância do respeito e do cuidado com o meio ambiente. O engajamento familiar contribui significativamente para a continuidade das práticas educativas para além da escola, garantindo que as crianças vivenciem a relação com a natureza em diferentes contextos do seu cotidiano. Essa parceria fortalece a construção de valores socioambientais e cria um senso de pertencimento e responsabilidade coletiva em relação ao planeta. Além disso, a participação comunitária é essencial para valorizar os saberes locais e as práticas tradicionais de interação com o ambiente natural. Através do diálogo entre educadores, famílias e representantes da comunidade, é possível construir projetos pedagógicos que

respeitem a cultura regional, a biodiversidade local e as especificidades ambientais do território onde a escola está inserida. Essa colaboração enriquece a experiência educativa, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, conscientes e comprometidos com a sustentabilidade.

Assim, o envolvimento da família e da comunidade configura-se como um pilar indispensável para consolidar a natureza como espaço educativo na Educação Infantil, ampliando os horizontes das crianças e fortalecendo a rede de cuidado, aprendizagem e valorização do meio ambiente, essencial para o desenvolvimento integral e para a formação de futuras gerações responsáveis.

AVALIAÇÃO NA PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM NA NATUREZA

Na Educação Infantil, a avaliação deve ser processual, contínua e formativa, considerando o desenvolvimento integral da criança. Quando as experiências educativas ocorrem em ambientes naturais, os parâmetros de avaliação precisam ser ampliados para contemplar aspectos como a curiosidade, a autonomia, a capacidade de observação, a criatividade e o envolvimento com as atividades propostas.

Registrar o percurso das crianças por meio de portfólios, fotografias, desenhos, mapas conceituais ou narrativas pedagógicas permite ao educador refletir sobre os avanços individuais e coletivos, sem reduzir a aprendizagem a um produto final. Esse tipo de acompanhamento é especialmente eficaz em atividades ao ar livre, onde as crianças demonstram seus saberes de maneira mais espontânea e autêntica.

A natureza, portanto, também ensina o educador a observar com atenção, escutar com sensibilidade e valorizar os pequenos gestos como grandes conquistas no processo educativo. Avaliar nessa perspectiva significa reconhecer a criança como sujeito de direitos, capaz de construir conhecimento em interação com o mundo natural, em um processo contínuo de descoberta e transformação.

CONCLUSÃO

A natureza, ao longo deste trabalho, foi apresentada não apenas como um cenário complementar, mas como um verdadeiro ambiente de aprendizagem, vivo, dinâmico e essencial para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. Suas múltiplas possibilidades oferecem experiências ricas que envolvem o corpo, a mente e as emoções, promovendo uma aprendizagem significativa, conectada à realidade e às necessidades das novas gerações. O contato com o meio natural favorece o desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais, éticas e motoras, contribuindo para a formação de sujeitos mais sensíveis, críticos, autônomos e conscientes do seu papel no mundo.

O brincar ao ar livre, a observação de fenômenos naturais, o cultivo de hortas, o cuidado com os animais e os projetos interdisciplinares são apenas algumas das práticas que demonstram o potencial educativo da natureza. Tais vivências permitem que as crianças experimentem o mundo de forma ativa, sensorial e investigativa, desenvolvendo habilidades essenciais para a vida em sociedade, como o trabalho em equipe, a empatia, a curiosidade e o respeito à diversidade. A integração com o meio ambiente também promove a construção de uma consciência ecológica, tão necessária em tempos de crise climática e degradação ambiental.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) fortalece essa perspectiva ao reconhecer a importância de experiências que envolvam diferentes linguagens, a valorização do brincar, o protagonismo infantil e a exploração de múltiplos contextos, inclusive os espaços externos. Nesse sentido, as propostas apresentadas ao longo do trabalho dialogam diretamente com as diretrizes curriculares vigentes, demonstrando que é possível — e necessário — repensar os espaços educativos e ressignificar o papel da natureza nas práticas pedagógicas da Educação Infantil.

O educador, nesse processo, assume o papel de mediador e facilitador de experiências transformadoras. Sua escuta sensível, sua capacidade de planejamento e seu olhar atento para as potencialidades do ambiente natural são fundamentais para garantir que as crianças se sintam seguras, desafiadas e respeitadas em suas descobertas. A formação contínua dos professores é, portanto,

um aspecto imprescindível para que se sintam preparados a promover uma educação mais aberta, criativa e conectada com a realidade ambiental e social.

Além do desenvolvimento intelectual, o convívio com a natureza proporciona momentos de calma, equilíbrio emocional e fortalecimento dos vínculos afetivos. É um espaço que favorece o bem-estar físico e mental das crianças, contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais humanizado, acolhedor e harmonioso. A natureza se revela, assim, como uma poderosa aliada na promoção da saúde emocional e no cultivo de valores fundamentais como o cuidado, a cooperação e a solidariedade.

Portanto, reconhecer e valorizar a natureza como espaço educativo não é apenas uma escolha pedagógica, mas um compromisso ético com as futuras gerações. É preparar crianças não apenas para responder a conteúdos escolares, mas para se tornarem cidadãos conscientes, responsáveis e engajados na construção de um mundo mais sustentável e justo. É, sobretudo, devolver à infância o direito de viver plenamente, em contato com a terra, a água, os animais e os ciclos da vida, resgatando uma conexão ancestral que, infelizmente, vem sendo perdida.

Que as instituições educativas, em parceria com famílias e comunidades, possam cada vez mais abrir seus portões para o verde, para o céu, para os ventos e para os saberes que brotam do chão. E que a natureza não seja vista apenas como inspiração ou recurso, mas como uma protagonista do processo educativo, capaz de transformar vidas, práticas e futuros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 24 jul. 2025.

CAPRA, Fritjof. The Web of Life: A New Scientific Understanding of Living Systems. New York: Anchor Books, 1997.

FROEBEL, Friedrich. The Education of Man. New York: D. Appleton, 2001.

LOUV, Richard. Last Child in the Woods: Saving Our Children from Nature-Deficit Disorder. Chapel Hill: Algonquin Books, 2005.

MALAGUZZI, Loris. The Hundred Languages of Children: The Reggio Emilia Approach. 2. ed. Santa Barbara: ABC-CLIO, 1999.

MONTESSORI, Maria. The Absorbent Mind. New York: Holt Paperbacks, 2004.

OLIVEIRA, [Nome Completo]; SILVA, [Nome Completo]. [Título do livro ou artigo se for conhecido]. [Local]: [Editora], 2020.

SANTOS, [Nome Completo]. [Título do livro ou artigo se for conhecido]. [Local]: [Editora], 2019.

SOBEL, David. Children's Special Places: Exploring the Role of Forts, Dens, and Bush Houses in Middle Childhood. Tucson: Zephyr Press, 2008.